



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS ESEFFEGO  
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WINICIUS CARMONA DOS SANTOS

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS E PROBLEMÁTICAS ACERCA DA  
PRÁTICA DESPORTIVA EM ESPAÇOS DE AREIA NA CIDADE DE  
GOIÂNIA**

GOIÂNIA

2023

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA – ESEFFEGO.**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Winicius Carmona Dos Santos**

**ASPECTOS MOTIVACIONAIS E PROBLEMÁTICAS ACERCA DA  
PRÁTICA DESPORTIVA EM ESPAÇOS DE AREIA NA CIDADE DE  
GOIÂNIA**

Trabalho de conclusão de curso, como exigência parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás, sob orientação do Prof. Dr. Cleber de Sousa Carvalho.

**GOIÂNIA**

**2023**

## **Folha de Aprovação**

Aos \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023 fica aprovado o trabalho de qualificação do acadêmico Winicius Carmona Dos Santos intitulado “ASPECTOS MOTIVACIONAIS E PROBLEMÁTICAS ACERCA DA PRÁTICA DESPORTIVA EM ESPAÇOS DE AREIA NA CIDADE DE GOIÂNIA”.

---

Prof. Dr. Cleber de Sousa Carvalho  
Orientador

---

Prof. Dr. Orley Olavo Filemom  
Parecerista

---

Prof. Dra. Nívea Menezes Maria da Silva  
Parecerista

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por todo sustento que me deu até aqui. Sem Ele nada do que fiz até agora seria realidade.

Aos meus pais que sempre me incentivaram a não desistir dos meus estudos e me mostraram o quão importante é ter uma formação, visto que eles não puderam ter a mesma oportunidade que eu estou tendo.

Aos meus irmãos que mesmo tão pequenos me incentivaram a lutar pela minha formação e me acompanharam em toda essa trajetória, me suportando mesmo nos dias de estresse e na falta de paciência. Mesmo diante da minha ausência em muitas vezes que precisaram de mim eles nunca deixaram de me amar, apoiar e se orgulhar de mim.

À minha amada esposa que me incentivou desde o vestibular a lutar pelos meus sonhos. Que mesmo com a distância, com a exaustão e as cobranças da faculdade nunca deixou de me apoiar. Que sempre orou e ora por mim e por muitos meses ficou na faculdade esperando minha aula acabar só para voltarmos juntos para casa. Minha eterna gratidão por ser a mulher que eu sempre pedi a Deus, sem você eu poderia até conseguir, mas a vida seria muito mais difícil. Eu te amo!

Aos meus sogros que me apoiaram e intercederam pela minha vida acadêmica e que pagaram meu exame médico para me matricular na faculdade. Vocês acreditavam em mim mesmo parecendo impossível.

Aos meus amigos e minha igreja que sempre me apoiaram e que sentem orgulho de quem eu sou, amo muito cada um.

No mais, gostaria também de agradecer ao meu orientador Cleber de Sousa Carvalho que esteve comigo nessa trajetória e foi essencial para minha chegada até aqui. Que Deus continue honrando seu trabalho.

Aos meus professores da ESEFFEGO, que contribuíram para minha formação e aos meus amigos de sala que me acompanharam nessa jornada, minha eterna gratidão.

## DEDICATÓRIA

*Aos meus pais e irmãos.*

*À minha esposa Giovanna.*

*Aos meus sogros.*

*Aos meus amigos que a vida presenteou.*

*Vocês me fazem ser quem sou!*

*Dedico a vocês este projeto...*

## EPÍGRAFE

*O que fazemos durante as horas de trabalho  
determina o que temos;  
o que fazemos nas horas de lazer  
determina o que somos.*

*Charles Schulz*

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho é compreender os sentidos e significados da prática desportiva em espaços de areia na cidade de Goiânia e analisar as motivações e interesses para a prática desportiva. Essa pesquisa busca contribuir para outras pesquisas na área do lazer, propondo também novas investigações sobre o tema, seja ele ligado ou não a algum esporte. Utilizamos os estudos de Mascarenhas, Norbert Elias e Dunning como referencial teórico para discutirmos sobre o lazer e suas influências no trabalho e no tempo livre. A metodologia utilizada foi o materialismo histórico-dialético com abordagem quanti-qualitativa, combinando dados qualitativos e quantitativos ocorrendo uma junção entre eles no momento da análise e interpretação dos dados. É evidente o aumento das quadras de areia em Goiânia, e ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa entendemos que a falta de políticas públicas e criação de espaços disponíveis para o lazer na cidade, ou a manutenção daqueles já existentes, têm alterado a forma como a população tem procurado investir o seu tempo disponível para o lazer e isso influencia diretamente na criação de espaços que comercializam o lazer, nesse caso os locais para prática do esporte na areia.

**Palavras-chaves: Lazer; Quadra de areia; Vôlei de areia; Esportes de areia.**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>CAPITULO I – O LAZER E SEU DESENVOLVIMENTO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS</b>	
1.1 – Conceito de lazer e de tempo livre.....	13
1.2 – Da relação entre lazer e cultura .....	15
1.3 – O lazer como direito social .....	18
<b>CAPITULO II – AS RELAÇÕES ENTRE ESPORTE E LAZER</b>	
2.1 – O esporte como conteúdo do lazer .....	21
2.2 – Os espaços para prática de esporte e lazer nos grandes centros urbanos .....	23
2.3 - A busca pela excitação no Lazer .....	25
<b>CAPÍTULO III - A REALIDADE SOBRE A PRÁTICA DE ESPORTES DE AREIA EM ESPAÇO PRIVADO NA CIDADE: MOTIVAÇÕES E SIGNIFICADOS ESTABELECIDOS PELOS PRATICANTES</b>	
3.1 - Aspectos metodológicos da pesquisa .....	28
3.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa .....	31
3.3 Frequência da prática desportiva no tempo livre .....	32
3.4 Fatores motivacionais para a escolha da prática de esporte em quadras de areia vinculadas aos espaços privados .....	34
3.5 Compreensão sobre a disponibilidade e expansão de espaços privados para a prática de esporte de areia na cidade .....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>42</b>

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva de tratar a utilização do tempo livre pela população goianiense, procuramos nessa monografia compreender os sentidos e significados da prática desportiva em espaços de areia na cidade de Goiânia. Para tanto procuramos analisar as motivações e interesses para a prática desportiva em espaços de areia na cidade de Goiânia; observar as modalidades preferidas pelos frequentadores de locais destinados à prática desportiva em espaços de areia; identificar os locais públicos e privados onde os frequentadores de locais destinados à prática desportiva em espaços de areia realizam suas atividades; além de refletir acerca das problemáticas referentes à escolha de locais públicos e privados destinados à prática de esportes de areia;

Fez-se necessário entender diferentes concepções de lazer que temos disponível na literatura, nos pensamentos e escritos de diferentes autores que se dispõem a discorrer sobre os estudos do Lazer. Dumazedier (1976, p.94) *apud* (MENOIA, 2000, p.11), por exemplo, afirma que o lazer é

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Marcellino (1983), influenciado inicialmente por Dumazedier, contribui para o estudo do lazer desenvolvendo concepções humanista a partir do assunto, considerando-o como

[...] uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, sociabilizante e liberatória. Para Marcellino, a democracia política e econômica é condição básica, ainda que não suficiente, para uma verdadeira cultura popular; para a eliminação das barreiras sociais que inibem a criação e práticas culturais” (MARCELLINO *apud* AQUINO e MARTINS, 2007, p. 486).

Ao promover tais estudos, compreendemos ainda que os espaços urbanos têm se desenvolvido com o tempo, dando lugar cada vez mais para espaços privados para encontros e para a prática de esporte, sendo esses, na maior parte das vezes, quadras e espaços de convivência que um dia foram públicos, mas que perderam lugar para espaços privados, seja pelo desuso/sucateamento ou pelo fato das políticas públicas ter deixado de investir na infraestrutura e alguma empresa privada ter se responsabilizado pelo cuidado.

Consideramos aqui também a reorganização da cidade que busca priorizar grandes obras, essas buscam melhorar a moradia e o transporte, com a constante construção de edifícios

e pavimentações. Como consequência tem-se a destruição de antigos campos de terra onde antes se tinha uma reunião social para a prática de lazer, competições de futebol etc. Com as grandes construções e o baixo investimento de políticas públicas que visam o lazer, os espaços privados para convívio e prática esportiva tiveram um grande aumento, e os grandes condomínios investiram em espaços internos (privados) de lazer para seus moradores.

Entendendo a urbanização como fator que tem contribuído para a diminuição de espaços públicos para a prática do lazer, percebemos que o esporte sempre foi um conteúdo cultural do lazer, e que este sempre impôs a organização de espaços específicos para sua realização e contemplação. O assunto nos faz perceber como tem se dado a criação/manutenção dos espaços públicos e de qualidade na cidade voltados para a prática do lazer em especial as quadras de areia que podem, de acordo com Kasznar e Graça Filho (2002, p.6) *apud* (OLIVEIRA E COSTA 2010) “[...] ser criadas segundo as necessidades, para shows de atletas profissionais, campeonatos, treinos ou simples lazer de milhões de atletas amadores e praticantes de fins de semana”.

Cientificamente esse trabalho procura trazer contribuições, juntamente com outras pesquisas com a temática lazer, para futuros pesquisadores que tenham interesse em discutir como se dá o aumento dos espaços privados para a prática do lazer, fazendo com que os espaços públicos sejam desvalorizados, fazendo com que políticas públicas deixem de abranger espaços frequentados pela grande parcela da população que não tem poder econômico de estar nos espaços privados.

Essa pesquisa busca contribuir para outras pesquisas na área do lazer, propondo também novas investigações sobre o tema, seja ele ligado ou não a algum esporte. Essa busca pela contribuição se faz necessária porque ao pesquisar, vê-se a necessidade de documentos, artigos acadêmicos voltados para essa pesquisa, propondo assim que para realizar novas pesquisas pode ser necessário propor novas investigações na área para que seja assim um tema explorado em várias perspectivas.

Considerando o objetivo da pesquisa, o método que mais se aproxima para desenvolvê-la é o materialismo histórico dialético. Souza e Magalhães (2013), *apud* (VENTURA *et al* 2015) afirmam que há características que definem o pesquisador que utiliza desse método, algumas delas são: A abordagem do objeto deve estar numa perspectiva histórica, a partir de suas origens; Deve haver uma busca dessas origens do problema na história, para saber se o foco está sobre o todo ou o “tudo”; há a necessidade da presença clara de categorias marxistas determinadas para a análise, dentre elas: o trabalho, a alienação, a ideologia, as classes sociais, a contradição (negação), a totalidade, a universalidade.

A pesquisa tem a abordagem quanti-qualitativa, pois será trabalhada a integração nessa pesquisa, combinando dados qualitativos e quantitativos ocorrendo uma junção entre eles no momento da análise e interpretação dos dados. Para a autora Zanella (2013, p.102) o método qualitativo não é utilizado para coletar dados quantificáveis, já que quem se preocupa com dados, e procura fazer a quantificação dos resultados é o método quantitativo. Assim a abordagem utiliza-se tanto da área quantitativa quanto da qualitativa, onde a primeira, como a abordagem que recorre à estatística para esclarecimento dos dados e a segunda que lida com interpretações das realidades sociais, de acordo com Souza e Kerbauy (2017).

Os dados apresentados foram desenvolvidos a partir da realização de observação de ambientes/locais, a pesquisa foi realizada em 3 quadras de areia e também por via de formulário online, com os sujeitos que ali participam (pessoas em busca de lazer, seja para divertimento ou aprimoramento profissional). Desta forma foram obtidas 55 respostas, utilizando-se de um questionário com 37 perguntas, as perguntas são divididas em múltipla escolha (35) e discursiva (2) para que o respondente pudesse discorrer sobre o assunto. As respostas foram realizadas dentro do próprio formulário e são extraídas e analisadas pela tabela do Excel.

Essa monografia foi dividida em três capítulos discorreremos sobre o lazer e como ele vem mudando ao longo dos anos, sobretudo, em função da própria reorganização da cidade e das novas influências relacionadas às vivências culturais e esportivas.

No primeiro capítulo suas subdivisões trazem explicações a respeito do conceito de lazer e sua relação direta com outros aspectos sociais. No primeiro subtópico buscou-se a análise do ponto de vista doutrinário sobre conceitos relacionados ao lazer e tempo livre, utilizando-se de diversas correntes de pensamentos para explicar a importância do lazer e suas ressignificações ao longo das décadas, principalmente em sua relação com o trabalho. O subtópico dois aprofunda a relação do lazer no campo cultural, em que discute a mercantilização desenfreada dos meios de lazer e a decadência cultural sofrida pela comercialização de eventos tradicionais. Por fim, o subtópico três traz uma reflexão histórica sobre o direito ao lazer e sua inserção social diante diversos acontecimentos no globo que acarretaram o regresso e progresso dessa garantia.

No capítulo dois buscamos compreender o desenvolvimento histórico do esporte como ocupação do tempo de lazer nos contextos de participação (iniciação esportiva e recreação) e contemplação (apreciação de práticas e competições esportivas), buscando refletir sobre como tem uma influência significativa sobre a forma como a sociedade se organiza para a ocupação do tempo livre. Ademais, fora tratado sobre as diferenças entre os espaços disponíveis para as diversas classes sociais, refletindo a má gestão urbanística e a falta de estrutura de áreas para a prática esportiva e lazer.

No terceiro capítulo entendemos que são vários os fatores que levam diferentes grupos a praticarem determinadas atividades físicas no seu momento de lazer, e nós como profissionais ao identificar esses fatores conseguiremos proporcionar aos praticantes uma maior satisfação no esporte. Aqui procuramos entender ainda o que levam as pessoas a procurarem quadras de areia privadas no seu momento de lazer e não um espaço público disponível na cidade de Goiânia.

## CAPÍTULO I

### O LAZER E SEU DESENVOLVIMENTO: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS

#### 1.1 Conceito de lazer e de tempo livre

Ao longo dos anos o termo lazer vem ganhando diferentes significados, mudando e marcando constantemente a forma como é visto e praticado na sociedade. Os autores que se dedicam a estudar o lazer tem diferentes correntes de pensamentos: para alguns o lazer apresenta a concepção como funcionalista, outros humanista e alguns autores apresentam a concepção crítica do lazer.

Segundo Miller e Robinson (REQUIXA 1974) *apud* (GOMES, 2004) o lazer é “um conjunto de valores de desenvolvimento e enriquecimento pessoal alcançados pelo indivíduo, utilizando o tempo de lazer, graças a uma escolha pessoal de atividades que o distraiam”. Para Requiixa (1974) *apud* (GOMES, 2004), o autor Dumazedier reconhece que vai além de um conjunto de valores e coloca como um conjunto de atividades, onde os valores seriam finalístico na atividade e não definiria completamente o lazer.

Camargo (1089) *apud* (AQUINO e MARTINS, 2007) conceitua o lazer a partir de Dumazedier como um conjunto de atividades com características específicas, as características como: devem ser gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias centradas em interesses culturais, físicos manuais entre outros.

Dumazedier como grande pensador do Lazer influencia também outro pesquisador brasileiro, Marcellino (1983). No entanto, este último, contribui desenvolvendo uma concepção humanista, que considera o lazer como

uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, sociabilizante e liberatória. Para Marcellino, a democracia política e econômica é condição básica, ainda que não suficiente, para uma verdadeira cultura popular; para a eliminação das barreiras sociais que inibem a criação e práticas culturais” (MARCELLINO *apud* AQUINO e MARTINS, 2007, p. 486).

Werneck (2000) *apud* (ISAYAMA e MOURA, 2008) acredita que o lazer em nossa sociedade é um direito associado principalmente às categorias de tempo, e tem as seguintes funções básicas: quebrar rotinas, compensar as frustrações que ocorrem no dia a dia, uma forma de fugir dos problemas e restaurar a energia gasta no trabalho. Dessa forma o lazer se mostra

complementar ao trabalho, onde o trabalho tem como objetivo trazer a sobrevivência ao operário e o lazer, destinado a minoria da população, se torna um momento em que o indivíduo não tem obrigações de ser produtivo, o “tempo livre”.

O trabalho por sua vez, foi discutido por Ferreira (1985, p.1695) *apud* (LOPES, PILLATI, FRASSON S/A), como a “[...] aplicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim: O trabalho permite ao homem certo domínio sobre a natureza; divide bem o tempo entre o trabalho e o lazer”. Já Oliveira, (2004, p. 26) *apud* (LOPES, PILLATI, FRASSON S/A), afirma que se o trabalho tem a função de garantir a manutenção da vida do indivíduo, e suprir as suas necessidades, logo este deveria lhe trazer satisfação e prazer.

Mas é evidente que nem todo trabalho gera no indivíduo prazer e satisfação, uma pesquisa feita por Fredy Machado *apud* Letycia Cardoso (2018) no site Extra da Globo mostrou que cerca de 90% de pessoas estão infelizes com o trabalho que estão atualmente, seja pelo ambiente, pelo salário, falta de motivação, tempo disponível para lazer etc. É nesse cenário que as empresas buscam realizar atualmente atividades laborais, e momentos de lazer internamente ou externamente ao trabalho, para que esses funcionários se sintam motivados a realizarem sua atividade.

Uma pesquisa realizada por Ferreira (1959) *apud* Gomes (2004) comprovou que mesmo tendo grandes jornadas de trabalho, os operários conseguiam realizar atividade consideradas como lazer, onde foi constatado, por exemplo, o jogo de dominó que era mais específicos nos intervalos do trabalho dos operários, e do candomblé como uma atividade externa ao trabalho. O dominó jogado em sua maioria por homens, tiveram frequência de 32,6% ficando acima da dança; “assistir candomblé” como foi colocado pelos operários, ficou em 18,76%, atividade essa comum em classes baixas que iam para se divertir e comer iguarias, não significando ter uma crença ou participação ativa.

É perceptível as mudanças que ocorreram na organização do trabalho. Mudanças essas que ocasionam diferenças nos hábitos dos praticantes do lazer, de como esses trabalhadores dispõem do seu tempo fora do trabalho. Essa mudança se deu pelo aumento da população urbana e conseqüentemente a diminuição da população camponesa onde “[...] a porcentagem de decréscimo da população camponesa foi da ordem de 50%, num período de apenas vinte anos” (GONÇALVES E MELO, 2009).

Nas sociedades rurais não haviam separação entre esferas da vida do homem e o local de trabalho, muitas vezes, era a própria moradia, trabalho e lazer se confundiam. Já nos centros urbanos a industrialização acentuou a divisão social de trabalho e pode ser considerada como um divisor de águas entre trabalho/lazer (FERNANDES; HÚNGARO; SOLAZZI, 2004, p. 3).

Fernandes, Húngaro e Solazzi (2004) afirmam ainda que o cenário de exploração dos trabalhadores resultou em intensas lutas sociais pela redução da jornada de trabalho que resultava no aumento do tempo livre desses operários. Diante de todas essas lutas houve grande melhoria na jornada de trabalho, resultado das leis trabalhistas e das reformas no Direito do Trabalho. Contudo, estamos ainda diante de um sistema que hipervaloriza o empregador, e por consequência essa luta por melhorias não é algo que está perto do fim, pois ainda há muito o que se fazer para melhorar a jornada de trabalho do empregado.

Com a luta pela diminuição da jornada de trabalho e também a regulamentação do mesmo sucedeu que

[...] o empregado deixou de trabalhar 15, 16 e até 17 horas por dia; mas, continua passando a maior parte de seu tempo dentro de uma organização, vivendo em função desta, a qual impõe regras que devem ser seguidas à risca para que se tenha condições de manter a empregabilidade (LOPES, PILLATI, FRASSON S/A).

“A medida que as leis fixadas em diferentes países provocaram o aumento do tempo livre dos trabalhadores assalariados, foi também ampliada a preocupação em torno dos usos que poderiam ser feitos deste tempo extra (WERNECK, p.4, S/A)”. A diminuição da carga horária, decorrente de muitas lutas sociais, foi um desenvolvimento histórico no trabalho que permitiu uma expansão no tempo livre, resultando em formas diferentes na concepção sobre o lazer e na sua prática, já que o tempo para essa prática aumentou, conseguindo então o trabalhador um tempo maior para se dedicar às atividades que chamaremos de lazer.

## **1.2 Da relação entre lazer e cultura**

A globalização trouxe reflexos positivos e negativos para a sociedade. Quanto à perspectiva positiva pode-se analisar os desenvolvimentos tecnológicos e os meios desenvolvidos para facilitar a vida em sociedade. Entretanto, diante de diversas transformações, tanto em questões políticas, econômicas e culturais percebe-se um regresso e progresso em sua construção.

Ao observar a questão do lazer, da tradição e dos movimentos culturais, o que se percebe é que o lazer sofreu uma ressignificação principalmente do ponto de vista mercantil. O autor Mascarenhas (2003) pontua que “a festa no pedaço ainda persiste, não é com o mesmo sentido de outrora, mas de uma festa que tem se renovado, quase sempre, em conformidade com a lógica da produção de mercadorias”.

Assim, festas tradicionais que tinham em seu escopo valores religiosos, familiares e de convívio social tem sido vulnerabilizadas diante da mercantilização, colocando a tradição de

lado e no seu lugar a comercializando. Grandes festas populares, que outrora eram baseadas em suas tradições hoje são consideradas apenas como festivais para atrair turistas e popularizar na mídia, como confere o autor Mascarenhas (2003) ao citar a conhecida Festa do Peão de Barretos-SP como uma “mercofeira”.

Outro ponto de grande relevância é a participação ativa da mídia e de redes televisivas que bombardeiam os telespectadores com programas superficiais e que não geram senso crítico. A televisão tem se tornando um meio eficaz para disseminar estilo de vida, opinião formada, difundir culturas e gerar o consumo. Ela envolve todos os campos sociais, como citado por Mascarenhas (2003) *apud* (MELLO e NOVAIS, 2000), ela “trata de vender a sensação de que o consumo pode preencher o doloroso vazio da vida, trazido pelas agruras do trabalho subalterno e pelas misérias morais e espirituais que preenchem parte do cotidiano”. Logo, a televisão e seus programas se tornam uma distração e conseqüentemente um lazer para amenizar as amarguras da vida e o cansaço do trabalho.

A mídia além de causar uma estagnação mental em seus telespectadores também é um meio de disseminação capitalista e consumista para aqueles que a acompanham. São inúmeras as propagandas que encantam e causam desejos nas pessoas, impondo estilos de vida inalcançáveis e causando o delírio daqueles que não possuem condições de comprar. Na atual sociedade o lazer e o consumismo estão diretamente relacionados, e o maior exemplo para isso são os shoppings centers.

Com a expansão das construções de shoppings, o lazer foi ressignificado para um local fechado com lojas, brinquedoteca e praça de alimentação. É evidente o quanto o processo de desenvolvimento das cidades tem alterado os espaços disponíveis para a prática do lazer, ou para gastar o tempo livre que o indivíduo possui. Esses espaços são substituídos por outro tipo de lazer, ligado diretamente ao consumo de mercadorias, por exemplo, nos *shopping center's*, locais esses que indiretamente se mostram como cenários perfeitos, agradáveis e disponíveis para o lazer, dando a ilusão que até são espaços públicos.

Valquíria Padilha (2006) *apud* (COLOMBIA, 2007, p.36) em sua obra

*Shopping Center: a catedral das mercadorias*, tem a proposta de relacionar todos os elementos que fizeram do shopping center um centro de discriminação, segregação social, disseminação da aparência em detrimento do real, e também um lugar de realização do tempo de não trabalho. Assim, o que se insere diretamente no debate acerca do tempo livre é esta última visão: o *shopping center* como templo de confirmação do ócio, fundamentado no consumo contínuo.

Apesar de iludir o público como um espaço público para a sua diversão, esses locais com aglomerados de lojas na verdade trata-se de um centro comercial, assim como outros que a autora Colombia (2007, p.36) diz que surgiram “como uma última etapa do desenvolvimento

da sociedade de massas participando de forma contundente na formação de uma nova “cultura urbana”, isto é uma nova estruturação das cidades, que passaram a conter centros para a realização do consumo”.

Essa constante busca desenfreada por consumo e meios que permitem a compra causam um desequilíbrio social, o que gera uma segmentação entre os povos e conseqüentemente uma dissonância entre a população. O que se percebe é que cada vez mais têm surgido marcas que atendem a todo tipo de classe social, conseguindo atingir diversos patamares econômicos. Contudo, mesmo as empresas conseguindo alcançar excelentes resultados de venda, percebe-se um distanciamento cada vez maior na relação entre centro e periferia.

Para Ortiz (1994) *apud* (MASCARENHAS, 2003), as metrópoles brasileiras revelam uma segregação análoga, o que, no entanto, não contradiz o movimento de convergência dos hábitos de consumo, pois a mundialidade da cultura penetra os pedaços mais heterogêneos de nossa sociedade. Logo, mesmo diante de uma segregação entre o centro e a periferia é possível notar a adaptação dos moradores de bairros periféricos à sua realidade econômica, criando meios de lazer e cultura que compensam a realidade vivida.

Surge então mecanismos de lazer para a ocupação do tempo. Dentre tantas ocupações de tempo, o autor Mascarenhas destaca a religião como refúgio para muitos que vivem na periferia. Em suas pesquisas ele afirma que o número de jovens que buscam grupos evangélicos para se associarem é três vezes maior quando comparado com os centros urbanos. Outro meio também de ocupação são a criação de museus, parques e centros culturais na periferia, tudo isso com o intuito de ocupar jovens para que estes fiquem longe da violência e das drogas.

Logo, a cultura e o lazer nos bairros periféricos são mecanismos de contenção da criminalidade entre os jovens, além de ser um fator de ressocialização para aqueles que já se envolveram com drogas, álcool, tráfico e estão em processo de recuperação. Assim, cabe às organizações governamentais e não governamentais manter os jovens ocupados para que estejam livres desses males que acometem as periferias e centros urbanos.

Assim, pode-se entender que o lazer possui diferentes perspectivas quando analisado sobre óticas sociais. Enquanto na sociedade capitalista dos grandes centros urbanos tem-se o lazer no consumo exacerbado e sufocante, em que idealiza a alegria e o bem-estar no poder de compra, nas periferias o lazer é um refúgio para a criminalidade, em sua busca pela ocupação do tempo entre os jovens. Logo, o capitalismo trouxe novos significados aos espaços ocupados, transformando a cultura, a comunidade, valores morais e buscando sempre se transformar ainda mais para atingir seus objetivos.

### 1.3 O lazer como direito social

Em análise ao histórico global-social pode-se verificar que a discussão a respeito da dignidade humana e outros direitos fundamentais foram resultados de revoluções que aconteceram, principalmente, no ocidente entre os séculos XVII e XVIII na busca por imposição de limites estatais e na garantia de maiores direitos sociais.

Importantes instrumentos de defesa social surgiram ao longo das décadas para garantir melhores condições de vida aos cidadãos e impedir o movimento absolutista dos Estados. Dentre esses documentos é importante destacar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 (Bill of Rights), que garantiu a participação popular nas decisões políticas e sociais e limitou o controle soberano do Estado Francês. Entretanto, mesmo diante de tantas revoluções logo o mundo vivenciou a explosão da 1ª Revolução Industrial e a exploração demasiada de crianças, homens e mulheres no trabalho. Demonstrando assim que era grande a necessidade por medidas rígidas quanto à proteção do cidadão. Como relata Otávio Amaral Calvet *apud* (ALEXANDRE LUNARDI, 2008, p.27):

A evolução da sociedade liberal demonstrou, contudo, que a garantia apenas dos direitos de primeira dimensão não era suficiente para o desenvolvimento equânime dos cidadãos, pois o exercício das liberdades clássicas somente é possível uma vez garantido um mínimo existencial, reconhecendo-se que, no sistema liberal burguês, o despossuído apresenta-se na condição de hipossuficiente e, se deixado sem qualquer proteção ou amparo, sequer chega a imaginar o uso dos direitos fundamentais de primeira dimensão.

A necessidade pela luta a favor da dignidade humana foi novamente despertada entre os revolucionários. Conforme os movimentos sociais buscavam melhorias às condições de vida, as Constituições Federais implementavam em seus textos direitos e garantias para que atingissem a dignidade humana e princípios fundamentais à população.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 inovou ao trazer em seus dispositivos direitos de 2ª geração, tais como os direitos sociais, culturais e econômicos. Em Constituições brasileiras passadas a participação estatal possuía baixa efetividade, principalmente nos períodos de outorga pela imposição militar. “O primeiro aparato legal sobre o esporte e o lazer (enquanto direitos sociais) que destacamos é a Constituição Federal de 1988 (CF de 88). Em seu artigo sexto, está posto o dever do poder público diante do lazer como um dos direitos sociais (PINTOS *et al*, 2016, p. 39)”.

Dentre os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição Federal pode-se destacar o direito ao Lazer, em que conforme o doutrinador José Afonso da Silva *apud* (PEDRO LENZA, 2016, p.42):

Lazer e recreação são funções urbanísticas, daí por que são manifestações do direito urbanístico. Sua natureza social decorre do fato de que constituem prestações estatais que interferem com as condições de trabalho e com a qualidade de vida, donde sua relação com o direito ao meio ambiente sadio e equilibrado. ‘Lazer’ é entregue à ociosidade repousante. ‘Recreação’ é entregue ao divertimento, ao esporte, ao brinqueado. Ambos se destinam a refazer as forças depois da labuta diária e semanal. Ambos requerem lugares apropriados, tranquilos, repletos de folguedos e alegria.

Dessa forma, o direito ao Lazer passou a ser uma prestação estatal, em que o Estado tem o dever positivo de garantir melhores condições sociais e utilizar meios concretos para efetivar o direito. Nas palavras de José Afonso da Silva o direito ao lazer interferiu, principalmente, nas condições de trabalho, melhorando a qualidade de vida do prestador de serviço e trazendo alívio às condições exaustivas da labuta, devendo ao Estado prestar esse direito ao trabalhador, conforme artigo 7º do texto Constitucional.

Ao ser garantido na CF de 88 o dever do poder público diante do lazer como um dos direitos sociais, abriu-se a possibilidade a duas interpretações iniciais: i) do ponto de vista jurídico-legal, iguala-se aos direitos à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, à segurança e a assistência social; ao mesmo tempo, ii) anseia-se por mecanismos que garantam/concretizem a promoção do acesso a esse fenômeno cultural de forma universal (PINTOS *et al*, 2016, p. 40).

No direito do trabalho o trabalhador não somente é resguardado pelo princípio da dignidade da pessoa humana, previsto no artigo 1º, Inciso III da Carta Maior como também é amparado pelos valores sociais de ordem econômica, previsto no artigo 1º, Inciso IV da CRFB, em que prioriza os valores sociais do trabalho e a dignidade no ambiente de trabalho. Dessa forma, com a devida valorização do trabalho o trabalhador não se sente como um meio de produção, mas sim como um ser que necessita da convivência social, que desenvolve práticas de lazer e que desfruta de momentos culturais e familiares.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, carta promulgada pela ONU, em 1948, trata que o lazer é um direito essencial a todos os seres humanos, e conseqüentemente garante melhor qualidade de vida ao trabalhador. “Constatamos, assim, que a CF de 88 reconhece o lazer e o esporte como direitos, equiparando o lazer a aspirações históricas da população brasileira, como saúde, educação, trabalho (PINTOS *et al*, 2016, p. 40)”.

Conforme o artigo XXIV da carta “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”.

Diante dessa exposição o legislador da Constituição Federal de 1988 positivou em seu texto os direitos fundamentais coletivos e individuais para que fossem garantidos a todos os cidadãos brasileiros condições de trabalho com dignidade, estando o lazer em um nível hierárquico de importância equivalente a tutela do direito do trabalho, como previsto no artigo 7º da Constituição Federal:

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;

XIV - jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XV - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;

XVI - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal;

XVII - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;"

Observando o dispositivo enunciado pelo legislador percebe-se que seu intuito não é definir em claros termos a respeito do lazer, contudo, é evidenciado a importância em se impor limites à função do trabalho, para que o trabalhador tenha um tempo de qualidade superior em sua jornada laboral.

## CAPÍTULO II - AS RELAÇÕES ENTRE ESPORTE E LAZER

### 2.1 O esporte como conteúdo do lazer

O esporte está ligado diretamente quando pensamos nas atividades que a sociedade realiza no seu tempo de descanso, o tempo livre. Seja nas ruas, com um “futebol de golzinho”, nas praças com um vôlei de areia, ou um futsal nas quadras do bairro, onde olhamos vemos esporte. Segundo Bracht (1997), o esporte se coloca em nossa sociedade sob duas formas de manifestação quanto ao sentido: alto rendimento ou atividade de lazer (RENATO MARQUES, *et al*, 2007).

A partir da Constituição Federal o esporte recreativo passou a ser entendido como esporte e lazer, conseguindo seu reconhecimento legal no campo.

O ano 2000 marcou a mudança do entendimento do “esporte recreativo” para o “esporte e lazer”, o que se deu pelo reconhecimento legal de tais campos (o esporte e o lazer), como direitos de toda a população, criação de secretarias de Esporte e Lazer, nos governos federal, estaduais e municipais; pelas alianças intersetoriais do Esporte e do Lazer como campo da produção de conhecimentos, formação e ação profissionais, e pela implementação e a democratização de vários programas, como o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), do Ministério do Esporte, que buscam garantir a inclusão social e o acesso a práticas e conhecimentos de esporte e lazer, entre outros aspectos que podemos considerar (PINTO, 1992, p. 23 *apud* PINTOS *et al*, 2016, p. 41).

O autor Stigger (2002) *apud* (RENATO MARQUES, *et al*, 2007) afirma que o esporte é um universo amplo, com várias formas de manifestações, não podendo então ser reduzido a uma única forma de expressão, devemos considerar seus diferentes contextos. Nesse contexto o esporte se divide em iniciação esportiva e recreação.

A iniciação esportiva contém regras, é mais profissional, não permite amadorismo muita das vezes porque está ligada diretamente a competições entre atletas e times, chegando até mesmo ao esporte de alto rendimento, porém, considera-se ainda a iniciação como uma ocupação de tempo livre para aqueles que estão participando.

A outra divisão do esporte se dá na recreação, que envolve atividades que permitem adaptações de regras, ou até mesmo a realização sem as regras, não tem como finalidade competições que julgam quem será o melhor, e traz satisfação aos participantes. Dessa forma Bourdieu (1990) *apud* (RENATO MARQUES, *et al*, 2007) afirma que “Assim como em outras manifestações culturais, a prática esportiva apresenta grande elasticidade semântica e oferece disponibilidade para usos diferentes, ou até opostos.”

Todas as práticas esportivas permitem ser jogadas como lazer ressignificado, onde tem-se regras adaptadas para a faixa etária dos praticantes, e/ou o ambiente em que será realizado a

atividade, assim como também podem ser jogadas por meio de competições federadas por árbitros profissionais.

Um grupo de idosos que se reúne para jogar voleibol (modalidade), visando diversão e a possibilidade de praticar atividade física (sentindo: esporte como lazer), com equipes que se revezam e regras adaptadas às suas necessidades, intenções e limitações (esporte de lazer ressignificado) também pratica esporte, sob outra forma de manifestação (RENATO MARQUES, *et al*, 2007, p.230).

Como já conceituado anteriormente, para Marcellino *apud* (AQUINO e MARTINS 2007, p. 486) as atividades realizadas durante o lazer têm como característica ser uma atividade desinteressada, sem fins lucrativos, relaxante, socializante e liberatória. Considerando as características mencionadas, ligamos diretamente ao esporte jogado sem compromisso, apenas como título de passar o tempo, de esfriar a cabeça após uma longa semana de trabalho, cansativa.

Nesse cenário, uma expressão muito comum utilizada é a de “jogar uma pelada” exposta pelos brasileiros ao convidar os amigos para praticar um esporte, mas sem as regras oficiais, ou somente com parte delas. Esses momentos podem levar os praticantes a adaptarem as regras de acordo com o ambiente, ou os indivíduos que irão praticar o esporte. Trata-se de práticas que ocorrem com mais frequência aos finais de semana, momento que a maioria tem o tempo livre do trabalho, destinando-o também para a prática do lazer e o esporte.

Para Pereira (1998) *apud* (ALVES, 2014) o lazer pode ser diferenciado em passivo e ativo, onde o lazer passivo está ligado ao teatro, shopping e cinemas, e o lazer ativo são as práticas esportivas, assim também como as brincadeiras lúdicas, caminhadas etc. Manter-se ativo através do lazer-esporte dispõe aos praticantes em geral, momentos de interação com outros indivíduos, ou grupos de pessoas que tenham aquele interesse em comum, fortalecendo laços afetivos, sociais, a comunicação e até mesmo para muitos jovens a autoestima.

O esporte é um fenômeno que se reveste de características que variam e derivam da complexidade do indivíduo praticante, pois o próprio constrói e é construído por essa relação, ou seja, o indivíduo interfere na formação e execução da prática esportiva e esta exerce influência sobre a formação do sujeito (através da transmissão de valores morais, possibilidades de relacionamento e até de adaptações físicas) (RENATO MARQUES, *et al*, 2007, p.233).

Para Alves (2014) o esporte tem uma ligação forte com o convívio social, e isso fica bem explícito quando o indivíduo busca locais onde ele tenha uma boa relação social para praticar suas atividades físicas, melhorando não só sua condição física como também biológica, emocional, sua saúde em geral, através desse esporte ativo.

Muitos projetos sociais juntamente com políticas públicas, ou até mesmo privadas, buscam por meio do esporte-lazer promover a cidadania entre os indivíduos, como afirma Melo (2004).

No que tange às novas políticas esportivas, sejam públicas ou privadas, e sua vinculação com a dita “promoção da cidadania”, temos notado um grande incremento tanto no número de programas quanto na divulgação dos mesmos na sociedade. Seja em programas de televisão, em propagandas na grande mídia ou mesmo com a produção de cadernos informativos sobre as novas “ações cidadãs” a partir do esporte, têm obtido grande destaque na sociedade (MELO, 2004, p.105).

Os projetos voltados a promoção a cidadania visam ocupar o tempo dos jovens da periferia com o esporte, considerando que estando eles ocupados nesse lazer o tempo livre para se envolver com drogas ou outros do mesmo segmento seria menor, como se fosse o tempo livre a raiz de todos os males e problemas da juventude.

Da mesma forma a sociedade busca sempre ligar a organização do seu tempo livre com a prática de algum esporte, seja de forma ativa ou passiva, seja o esporte como iniciação esportiva ou recreativa com ressignificados.

## **2.2 Os espaços para prática de esporte e lazer nos grandes centros urbanos.**

No contexto histórico do Brasil as primeiras leis que versavam sobre esporte tiveram incidência no governo Vargas e possuem atual resguardo constitucional no artigo 217. Em seu texto, a constituição assegura “a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento”, logo, é dever do Estado, como protetor dos direitos sociais destinar verbas que prestigiem o esporte nos estabelecimentos escolares e não escolares e nos campos de competição.

Mesmo diante de expressa previsão legal a respeito do investimento em esportes nem sempre o Estado é capaz de suprir as necessidades da população, carecendo assim de políticas públicas que supram as demandas sociais quanto ao esporte recreativo e o lazer, impedindo crianças e jovens de ter essa iniciação esportiva como forma de lazer. Zaluar (1991, p. 28) *apud* (SANTOS, 2009, p. 136) afirma que, “impedir alguém ou uma categoria de pessoas de dispor do lazer é impedir que percorram os caminhos de aquisição de cultura, de sabedoria, e também do prazer de criar, do gosto pelo que é gratuito e desinteressado, da paixão pelo inesperado e pela exibição da destreza”.

Uma das formas que se dá o impedimento da inserção de jovens no esporte lazer é a falta de espaço público e de qualidade no meio urbano, evidenciando que apesar de constar na constituição como Lei, ainda assim não é cumprida a acessibilidade ao esporte a todos.

É nas áreas segregadas (não estamos nos referindo aqui aos enclaves fortificados) que encontramos os mais baixos índices de acesso à infraestrutura urbana. Nesse caso, a falta de acesso a espaços esportivos adequados acabou por restringir o direito de certos setores da população à cidade (SANTOS, 2009, p. 137).

De acordo com Santos (2009) no meio urbano as áreas destinadas ao lazer são chamadas áreas verdes, sistemas de lazer, áreas de recreação ou espaços livres de uso público. “Festi (2004), *apud* (SANTOS, 2009, p. 138) diz que a literatura brasileira aponta que o indicador que mede o grau de acesso a essas áreas varia de 10 a 50 m<sup>2</sup> por habitante. No que diz respeito aos equipamentos de lazer, não há na literatura nenhum dado mais consistente sobre como avaliá-los.”

Diante disso, no ano de 2003 o Ministério do Esporte instituiu o Programa Esporte e Lazer da Cidade, como forma de preencher as lacunas políticas para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social, garantindo o direito ao lazer e esporte como cumprimento de norma legislativa.

Dentre os objetivos centrais do Programa Esporte e Lazer da Cidade está a “Implantação e Desenvolvimento de Núcleos de Esporte Recreativo e de Lazer, nas diversas regiões do Brasil, com o objetivo de garantir o direito ao acesso de qualidade a políticas públicas de lazer e de esporte, em sua dimensão recreativa, para as diversas faixas etárias, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência”. Assim, o desporto educacional evita a seletividade e proporciona um momento de lazer e inclusão entre seus praticantes.

Outro programa social que visa mais espaços para a prática de esporte e lazer é o “Escola aberta”. Criado pelo MEC juntamente com a UNESCO esse programa visa ocupar as escolas aos finais de semana, dando utilidade para um espaço que a sociedade antes não podia estar aos finais de semana e agora podem praticar algum esporte, ou participar até mesmo de oficinas que ocorrem nesse ambiente.

Em Goiânia, em 2016 havia 35 escolas que participavam do programa, de acordo com o site do Ministério da Educação, buscando abrir espaços para a prática do esporte aos finais de semana aos alunos e também o fortalecimento de vínculos familiares, pois possibilitava a família também a participar de oficinas dentro da escola.

Os programas citados têm como objetivo abranger uma parcela da população periférica que sofrem cada vez mais com a falta de espaços públicos para a prática do lazer esporte. Com o processo de urbanização o que vemos são construções que ocupam espaços gigantescos, que antes talvez fossem reservados para a idealização de uma praça, ou um espaço outro de lazer.

A leitura menos restritiva que encontramos na literatura aponta que a praça é um “[...] espaço livre urbano público destinado ao lazer ativo, contemplativo e ao convívio social,

podendo ou não ser dotado de vegetação” (GUZZO *et al*, 2006, p.4 *apud* SANTOS, 2009, p. 140).

Dessa forma entendemos que não há documentos, ou regras que trate sobre as dimensões que deve ser realizado a construção de uma praça, deixando para a legislação urbanística a construção do que eles entendem por praça. Entendemos assim o porquê de as praças construídas em locais frequentados pela classe média-alta serem bem projetadas, se tornando parques de grande referência na cidade, inclusive valorizando imóveis localizados ali, e para as regiões periféricas sobram praças mal estruturadas, muita das vezes sem equipamentos para a pratica de atividades e/ou equipamentos abandonados sem nenhuma reforma.

É dever do município resguardar espaços comuns para práticas de esporte. Prova disso é a implantação de ginásios nos bairros para que a população use para a prática de dança, jogos com bola, ginástica e outras manifestações da cultura corporal. Além dos ginásios tem-se os campinhos e outros locais públicos que garantam a acessibilidade e o proveito para a prática desportiva.

O esporte e o lazer estão intimamente vinculados, pois é por meio desses espaços que se resguardam relações diretas com a vida social e individual, despertando naquele que pratica o esporte o seu descobrimento individual e sua necessidade em viver em sociedade, na coletividade.

### **2.3 A busca pela excitação no Lazer**

Em sua obra “A busca pela excitação” os autores Norbert Elias e Eric Dunning (1992) apresentam seu estudo a respeito de como teria se dado o processo que levou ao surgimento e o desenvolvimento do lazer e o papel que esse ocupa na vida do indivíduo socialmente. Entende-se por excitação aqui, o prazer que o indivíduo procura e necessita em sua vida e que pode se manifestar nas suas atividades que serão realizadas em situações específicas, por exemplo nas atividades miméticas.

Por atividades miméticas compreende-se diversas manifestações da cultura, de caráter expressivo, e que suscitam experiências coletivas tais como as danças, as lutas, o teatro, os esportes dentre outras. Embora essa excitação possa tratar-se de uma excitação agradável, o autor destaca que a mesma também pode compreender situações de tristeza, decepção, que envolvam o risco e até mesmo a violência.

Em comparativo, Norbert e Dunning (1992) trazem a diferença das explosões de excitação nas sociedades que são menos desenvolvidas e das que possuem expressivo desenvolvimento urbano e industrial. Os autores afirmam que percebe-se que nas sociedades industriais mais avançadas são menos frequentes as situações críticas sérias que originam

comportamentos de excitação nos indivíduos, e também é menos frequente ver essas situações de excitação em público.

Comparando-se as diferenças entre sociedades mais urbanizadas e industrializadas com sociedades menos desenvolvidas nestes aspectos as motivações que elevavam o prazer e a excitação são totalmente distintas. Na obra de Norbert e Dunning (1992) eles trazem um comparativo entre as manifestações de excitação entre a população que outrora era em sua maioria agrária e atualmente urbanizada e desenvolvida. Quando ele trata das sociedades menos desenvolvidas no seu aspecto rural ele menciona que a organização social dali não sofria limitações ou questionamentos morais. Os sentimentos, reações e explosões que permeavam aquela sociedade era muito maior do que as vistas na sociedade industrializada, visto que antes o controle legal e a coerção por autoridades policiais eram menos atuantes. Diante de rigoroso controle e a busca pela contenção das excitações as sociedades industrializadas tornaram-se com o tempo indiferente aos acontecimentos que permeavam sua vida privada e em convívio social.

As flutuações deste tipo, em comparação com as que ocorrem nas sociedades predominantemente agrárias, são mais impessoais. As oscilações de sentimento, as tristezas e as alegrias relacionadas com elas são diferentes. Nestas sociedades industriais avançadas, as pessoas podem não ser indiferentes face ao desemprego, mas são menos sensíveis a fome e as privações (ELIAS, DUNNING, 1992, p. 102).

Essa mudança na estrutura social de uma sociedade expressiva, emotiva e excitante para uma sociedade coagida e limitada trouxe complicações no desenvolvimento social, criando uma comunidade com modo de ser automático e que busca o autocontrole, de acordo com o autor Norbert e Dunning (1992). Contudo, movimentos opostos a essa rigidez social começaram a ganhar notoriedade ao longo das sociedades vindouras, na busca pela libertação das restrições sociais, manifestadas por meio do lazer. O que antes o lazer era limitado a festas pontuais, na maioria de caráter religioso, com o tempo tornou-se frequente entre as pessoas, principalmente entre os jovens.

Novos desenvolvimentos na música e no teatro e novas formas de cantar e de dançar são exemplos disso. Talvez a participação mais ativa dos espectadores nos acontecimentos desportivos, que se observa mesmo em países que tradicionalmente são bastante reservados, como a Inglaterra, possa constituir outro exemplo. Representam uma interrupção moderada no manto habitual das restrições e, em particular, no caso dos jovens, um alargamento do alcance e da profundidade da excitação manifesta (ELIAS, DUNNING, 1992, p. 105).

Esse tipo de excitação, classificada por Elias e Dunning (1992, p. 105) como categoria de atividade mimética, não é o tipo de extravasamento que causa perturbação e nem causa danos ao público que presencia, visto que como foi detalhado acima ela contempla o teatro, a dança,

jogos e outras atividades que não interferem a ordem social. Essa liberdade controlada e permitida de emoções gera contradição com a excitação ora restringida pelo desenvolvimento urbanizado e industrializado, visto que nesse caso ela é limitada pelo controle social que a todo tempo impede que haja extravasamento de emoções em público.

## **CAPÍTULO III - A REALIDADE SOBRE A PRÁTICA DE ESPORTES DE AREIA EM ESPAÇO PRIVADO NA CIDADE: MOTIVAÇÕES E SIGNIFICADOS ESTABELECIDOS PELOS PRATICANTES**

### **3.1 Aspectos metodológicos da pesquisa**

Partindo do pressuposto de que na contemporaneidade há a busca por um tempo livre de qualidade, por parte inclusive da população goianiense, torna-se compreensível o aumento de espaços privados para a prática de lazer na cidade, fato também relacionado à estratégia do mercado para atender esta demanda que, nem sempre, é suprida por políticas públicas. Nesse sentido, essa pesquisa ao tratar sobre as modificações que vem ocorrendo nos espaços de lazer na cidade de Goiânia, por consequência da necessidade de extrair um melhor proveito do tempo livre, foi ao encontro de dados que pudessem revelar as motivações que levam as pessoas a escolherem as quadras de areia privadas para exercer o uso de suas horas livres.

Esta pesquisa tem a intenção de contribuir, juntamente com outras pesquisas da área do lazer, propondo também novas formas de investigações sobre o tema, seja ligado ao esporte ou não, com a finalidade de considerar a necessidade de avanço nos estudos que versam não apenas sobre o lazer, mas também sobre as práticas de lazer em espaços privados ofertados na cidade.

No intuito de entender as motivações que conduzem, e estimulam a adesão a prática de lazer em espaços privados que oferecem esportes a serem praticados no terreno de areia, traçamos algumas estratégias metodológicas entendidas como necessárias e coerentes para encontrarmos as respostas necessárias para atender ao problema de pesquisa e garantir melhor compreensão sobre a realidade investigada.

O tipo de pesquisa utilizada para desenvolver o estudo nas quadras de areia é a Pesquisa Exploratória, que conforme,

Triviños (1987) e Gil (1999) *apud* (VENTURA *et al* 2015, p.36) definem que pelos objetivos as pesquisas podem ser do tipo exploratória, descritiva e explicativa, a partir do marco teórico que se postula para a investigação, ou seja, cada uma tem a sua aproximação conceitual com o campo teórico/metodológico que orienta o pesquisador.

Ainda de acordo com VENTURA, *et al* (2015) as pesquisas exploratórias se apresentam por levantamento bibliográfico, entrevistas (com indivíduos que tenham experiência na realidade investigada) e análise do contexto para nos levar à melhor compreensão do objeto investigado. A pesquisa ocorreu exatamente com indivíduos que estão diretamente praticando esporte na quadra de areia no seu tempo livre, seja diariamente ou semanalmente, através de um questionário online.

A pesquisa busca confirmar a hipótese de que houve o aumento das quadras privadas porque a população goianiense está em busca de espaços privados e de qualidade para o seu lazer, uma vez que não existe oferta expressiva de espaços públicos para estas práticas. Triviños (1987, p. 109) *apud* (VENTURA *et al* 2015) confirma que este método permite ao pesquisador aumentar a experiência em torno do problema que está sendo pesquisado já que o pesquisador parte de alguma hipótese para aprofundar seus estudos podendo adquirir maiores conhecimentos para posteriormente planejar uma pesquisa descritiva ou experimental.

Como técnica de coleta de dados foi estabelecido o uso do questionário, elaborado no *Google Forms* em formato de formulário, com a finalidade de alcançar um quantitativo relevante de sujeitos participantes da pesquisa, com vistas a entender os fatores que os levam a praticarem o esporte em quadras de areia privadas, seja pela saúde ou ocupação do seu tempo livre de lazer, ou ainda para compreender se possuem o esporte na areia como profissão ou com objetivo para melhorar seu condicionamento físico, bem como outras possíveis motivações.

Pádua (2004) *apud* (VENTURA *et al* 2015, p.22) afirma que

(...) a técnica de pesquisa por questionário se diferencia da entrevista, pois o formulário é respondido pelo próprio pesquisado ao recebê-lo. Para fazer uso do questionário é preciso que o pesquisador tenha claro o que deseja buscar; esta definição vai fundamentar os questionamentos, os quais devem levar sempre em conta o objetivo da investigação.

Para a elaboração do instrumento tomamos como referência a Escala de Motivos para Prática Esportiva (EMPE), que foi validada no Brasil por Barroso (2007). Nesse sentido, promovemos algumas alterações na escala, conforme a necessidade de incluir novas perguntas aos participantes, atendendo ao objetivo da pesquisa.

Dessa forma, o estudo é feito na fase qualitativa para compreender o fenômeno que foi inicialmente proposto, nesse caso o motivo do aumento das quadras privadas em Goiânia, em seguida, é aplicado a parte quantitativa, que requer uma lista de perguntas para compreender os dados obtidos. A parte quantitativa é aplicada por meio de um formulário com questões abertas e fechadas para uma posterior análise dos dados obtidos.

Para Pádua (2004) *apud* (VENTURA *et al* 2015) o questionário tem intenção de pesquisar pessoas relacionadas ao problema da pesquisa, com perguntas abertas (os respondentes são livres para responder), perguntas fechadas (os respondentes são orientados a dar respostas mais objetivas com limites mais claros) e perguntas mistas, ambas podem ser expressas.

O processo de análise de dados da pesquisa utiliza-se da abordagem quanti-qualitativa, onde é combinando dados qualitativos e quantitativos ocorrendo uma junção entre eles no momento da análise e interpretação dos dados.

Conforme afirma Souza e Kerbauy (2017, p.38) essa abordagem se deu a partir:

do entendimento da não oposição entre quantidade e qualidade, há uma crescente de estudiosos que tem se posicionada favoravelmente a diferentes formas de combinação de metodologias, denominando essa vertente, com as seguintes nomenclaturas: pesquisa quanti-qualitativa ou quali-quantitativa, métodos mistos, métodos múltiplos e estudos triangulados.

O formulário produzido para a obtenção dos dados teve em sua maioria questões fechadas (25) onde a resposta se limitava a: nada importante; pouco importante; importante; muito importante e extremamente importante. E também possuía questões abertas (10) onde tem a apresentação do participante como: nome, idade, esporte praticado na areia, tempo destinado a esse esporte, se a prática se dá permanente ou sazonal, se há planejamento dessa pratica esportiva e a frequência semanal destinada as quadras de areia.

Outras questões abertas presente no formulário buscava entender se o participante considera que houve um aumento de novas instalações (empresas) privadas de quadras voltadas às práticas esportivas na areia, e caso ele respondesse sim poderia dizer a quais fatores esse crescimento está relacionado. E a outra questão aberta perguntava quais as principais vantagens o participante poderia citar sobre a prática esportiva em quadras de areia de caráter privado na cidade de Goiânia.

Para além das questões o formulário continha ainda um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), onde informamos que o participante estava convidado responder a pesquisa com a temática “os espaços privados de lazer na cidade”, onde informamos que a identificação de cada um seria preservada e os dados coletados seriam utilizados apenas para fins acadêmicos. E por fim a opção de manifestar o aceite eletrônico por parte do participante.

O local escolhido para aplicação do formulário foram cinco quadras de areia privadas presentes em Goiânia. Todas as quadras selecionadas têm em média 6 horas diárias de funcionamento, todos os dias da semana. Essas quadras funcionam no formato de aluguel onde os participantes telefonam reservando um determinado horário para jogarem, o horário tem o valor médio de R\$55,00 e ao fim do jogo dividem o valor cobrado pelo número de participantes daquele jogo.

Dessa forma foi produzido um formulário online para entendermos o que leva as pessoas a escolherem as quadras de areia para seu momento de lazer. A partir das respostas dos participantes foi possível identificar também a motivação que os levam a praticar esportes (seja

para distração ou pela busca de uma saúde melhor), o tempo dedicado a esse lazer (contabilizado em horas), a frequência da prática (seja diária, semanal ou mensal).

O formulário online foi enviado pela internet pelo aplicativo de conversas *Whatsapp*, onde existe os grupos destinados a organizar a partida de vôlei de areia semanalmente, e também enviado diretamente no número privado de cada integrante que se dispôs a participar respondendo as questões. O aplicativo de conversas foi utilizado também para lembrar essas pessoas, que tirassem um tempo para responder o questionário porque estariam contribuindo com um trabalho científico.

A pesquisa foi enviada para 180 pessoas e teve o aceite de 55 participantes, composta por homens e mulheres, com idade acima de 17 anos, com diferentes tipos de profissões, o que nos ajuda a entender a relação tempo de trabalho/ tempo de lazer que os participantes têm.

Todos os pesquisados se encontram semanalmente (com frequência semanal variável, 1 ou 2 vezes por semana) para praticar esporte na areia. Assim como as quadras, a grande maioria dos sujeitos da pesquisa reside na região noroeste de Goiânia, e outros de deslocam de outras regiões para estar tirando seu tempo de lazer nestes locais.

### **3.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa**

Ao observar o questionário enviado a cada participante sobre os fatores que levam às pessoas a escolherem a prática da modalidade de vôlei de areia pôde-se levantar algumas informações quanto aos sujeitos da pesquisa. Abaixo iremos relatar sobre o sexo, idade, profissão e tempo de prática em esporte de areia. Tudo isso com a finalidade de demonstrar a individualidade de cada pesquisado e suas motivações quanto à prática do esporte.

Em relação ao quantitativo de respostas presentes no questionário houve uma participação de 55 voluntários, dentre ambos os sexos, com idades diversas e profissões variadas. Quanto a porcentagem de participantes quase houve igualdade de respostas entre homens e mulheres, visto que dos 55 pesquisados 26 eram mulheres (47,27%) e 29 eram homens (52,73%). Notou-se que o questionário foi bem recebido por ambos os sexos, independente da profissão, o que levou ao entendimento que o a modalidade de vôlei de areia não é um esporte segregacionista, como visto em outras modalidades esportivas, em que um gênero predomina sobre o outro.

Quanto a faixa etária presente nas respostas verificou-se que o rol de idades presentes é extenso, pois a idade mínima foi de 17 anos enquanto a idade máxima encontrada foi de 51 anos. Trazendo uma porcentagem baseada nas idades dos participantes do questionário, foi constatado que dos que responderam 10,90% tem a faixa etária entre 17-23 anos, 27,27% tem

a faixa etária entre 24-30 anos, 18,18% tem a faixa etária entre 31-37 anos, 18,18% tem a faixa etária entre 38-44 anos, 9,9% tem faixa etária entre 45-51 anos. Percebe-se que entre os respondentes não é claramente possível afirmar que a faixa etária dominante é aquela mais nova, visto que o esporte também é praticado por outras faixas etárias. Sendo assim, para uma análise profunda da quantidade de jogadores e a faixa etária relativa de cada um, seriam necessárias novas perguntas para serem analisados estado civil, se os participantes têm filhos, se possuem rotina de serviços domésticos e se há atividade remunerada em turnos noturnos ou que comprometam a prática esportiva constante.

Outro aspecto perguntado aos participantes foi a respeito da profissão de cada um, sendo elas: auditor (1), administrador (1), analista comercial (1), analista de RH (1), analista financeiro (1), assistente comercial (1), auxiliar administrativo (2), bancário (1), cabelereira (1), consultora de vendas (2), contador (2), corretor de imóveis (2), designer (2), dona de casa (2), empresário (3), engenheiro ambiental (1), estudante (9), fisioterapeuta (2), fonoaudióloga (1), gestor financeiro (1), gestor de tráfego (1), guarda civil (1), motorista de aplicativo (1), personal *trainer* (2), porteiro (1), professor (5), promotora de eventos (1), servidor público (1), supervisora de atendimento (1), vendedor (3), vigilante transportadora (1). Analisando essas informações referentes às profissões de cada respondente é notório que o esporte é praticado em maioria por pessoas que estão em rotina de trabalho, o que os colocam em uma condição semelhante de exaustão e rotina. De acordo com as profissões é visto também que os participantes não utilizam a prática de vôlei como fonte de renda, como seriam os atletas de alto nível.

Quanto às respostas ao tempo de prática em esporte de areia pudemos obter diversas faixas de tempo, desde meses a anos de prática. Quanto ao tempo podemos dividir: de 0 a 11 meses, em que tivemos 4 participantes para esse período; de 1 a 2 anos, em que houve 21 respostas para essa faixa de tempo; de 3 a 5 anos, com 17 respostas para esse período; de 6 a 10 anos, com 5 respostas para esse tempo e acima de 10 anos em que houve 5 respostas. Foi visto na pesquisa que 2 participantes não entenderam a pergunta e colocou o tempo em horas praticadas na semana, sendo assim essas respostas não foram consideradas nessa etapa. Diante desses dados percebe-se que houve um aumento da busca pela prática do vôlei de areia, principalmente após o período de pandemia advindo pelo Covid-19, em que diante da reclusão muitas pessoas buscaram o esporte ao ar livre.

### **3.3 Frequência da prática desportiva no tempo livre**

A frequência da prática do vôlei de areia entre os sujeitos da pesquisa foi variada, considerando que nenhum deles tem o esporte como profissão, então praticam apenas em parte do tempo livre disponível. Foi perguntado se a prática no esporte tem ocorrido de forma contínua/permanente ou sazonal, onde 38 pessoas responderam que acontece permanentemente e 17 pessoas consideram que praticam sazonalmente. Desse resultado depreende-se o que já foi constatado em última análise, em que a prática de vôlei não ocorre como algo profissional que irá resultar em lucro.

A frequência que os participantes conseguem estar presente na quadra de areia para a realização de prática esportiva também varia bastante. Alguns não conseguem planejar, pois praticam o esporte quando tem disponibilidade (20 sujeitos), outros conseguem deixar marcado alguns dias da semana destinado seu lazer ao vôlei de areia (35 sujeitos). Desses dados percebe-se que as ocupações do dia e a rotina de trabalho dos participantes interferem diretamente na frequência destes na prática do vôlei.

Em análise ao texto de Norbert Elias (1992) foi evidenciado que os desejos pessoais se tornaram restritos ao longo dos anos. Ao comparar manifestações do comportamento entre homens e mulheres o autor evidenciou que anteriormente era mais comum adultos chorarem e dançarem em público além de que expressar o medo ou angústias não evidenciavam fraqueza. Já na sociedade atual, homens e mulheres são limitados e tendem a coibir seus prazeres, medos e desejos, tudo isso para não se sentirem envergonhados ou julgados, sendo controlados pela sociedade.

Diante de tais limitações surge a necessidade da busca pelo equilíbrio, sendo evidenciado a procura pelo lazer no combate às restrições impostas pela sociedade, trabalho, família, etc. Para Norbert (1992, p. 105) as atividades de lazer representam uma interrupção moderada no manto habitual das restrições e, em particular, no caso dos jovens, um alargamento do alcance e da profundidade da excitação manifesta. Logo, diante da busca por equilíbrio surgem as manifestações de lazer como o canto, dança, arte e, principalmente, a atividade esportiva no combate as restrições sobre emoções e vontades individuais.

Ao tratar sobre o lazer Norbert Elias primeiramente se manifesta quanto ao significado de tempo livre. A priori o autor traz algumas dúvidas sobre o que seria trabalho e tempo livre, fazendo comparações sobre pessoas exercendo atividades fora do seu nicho de trabalho. Em seguida ele traz reflexões sobre os tipos de divisões que existem dentro do período de tempo livre, sendo essas necessárias para o presente trabalho. Para ele o tempo livre é dividido em

trabalho privado e administração familiar, repouso, necessidades biológicas, sociabilidade e por último, lazer. Essa divisão é importante para desmistificar a ideia de que tempo livre é lazer, visto que é possível exercer diversas atividades não remuneradas nesse período fora do trabalho ordinário, sem que as mesmas sejam necessariamente lazer.

Em um estudo realizado por Joffre Dumazedier (1974) na obra *Sociologia Empírica do Lazer* ele traz uma análise social entre operários e não operários e o tempo de lazer dedicado por estes fora do horário de serviço. Nesse estudo ele analisa indicadores situacionais como o tempo de serviço, gênero de trabalho, entre outros para entender as relações entre o trabalho e o lazer. O primeiro ponto por ele analisado foi a duração do trabalho e sua relação com o lazer. Notou-se que quando a jornada de trabalho era curta os praticantes tinham mais tempo para outras práticas de lazer, como ir ao cinema, ao teatro, às leituras literárias e outros gostos artísticos. E quanto maior o tempo de trabalho foi notado que maior eram os argumentos para a não prática de atividades culturais ou outros meios de lazer, seguido pelo discurso da falta de tempo. Outro fator relevante ao debate foi ao gênero de trabalho dentre os operários e não operários, visto que conforme as alterações de funções os tipos de lazer se diferenciavam entre os trabalhadores.

Trazendo essa análise aos dados coletados dos respondentes percebe-se que aqueles que tem a jornada de trabalho reduzida conseguem manter constância na prática do vôlei, conseguindo se planejar semanalmente quanto a destinação do tempo de prática esportiva. Fora analisado três variações de jornada de trabalho, sendo essas: duração de 6h, duração de 8h e acima de 8h. Dentre os que trabalham 6h por dia notamos que a maioria dos participantes tem disponibilidade de 2 a 3 vezes por semana para a prática de esporte. Quando comparamos com os que trabalham até 8 horas por dia esse resultado é diferente. Notou-se que a maioria pratica atividade física de 1 a 2 vezes por semana e esse resultado se diferencia dos que trabalham mais de 8 horas por dia, visto que estes não planejam suas atividades físicas e fazem quando conseguem tempo, sendo esse período a ser 1 vez por semana e em muitos casos 1 vez por mês.

Elias (1992) ainda corrobora com a reflexão de que é nítido na sociedade a tradição de que o lazer seja algo inferior, como algo para preguiçosos, enquanto o trabalho é algo superior, como um dever moral. Tal tradição faz com que muitos indivíduos não deem valor no seu tempo de lazer, por achar que estão perdendo tempo ou por haver coisas mais importantes a serem feitas, abdicando de suas atividades pessoais e recreativas ou reduzindo seu tempo de prática recreativa diante desses preconceitos. Mediante esses fatos tem-se na pesquisa ora feita neste trabalho que muitos que responderam conseguem tirar um tempo para praticarem o esporte na areia, porém a maioria não tem a constância de praticar toda semana ou alguns dias da semana,

diante de atividades externas, família e outros compromissos que envolvem o dia a dia, para além das atividades laborais.

### **3.4 Fatores motivacionais para a escolha da prática de esporte em quadras de areia vinculadas aos espaços privados**

Há diversos fatores que levam os participantes a procurarem as quadras de areia particulares de Goiânia. Alguns dos vários fatores levantados é a segurança, já que com a cobrança de valores para o uso da quadra o proprietário do estabelecimento geralmente garante a presença de um segurança para ficar no local, ou até mesmo a localização da quadra ser em um local/bairro que tem maior segurança. A areia presente na quadra também influencia na prática do esporte, uma areia de qualidade (cuidada e higienizada com frequência) agrega ao espaço, e muitos sujeitos da pesquisa levantou esse quesito, considerando o cuidado com a areia um fator decisivo na escolha do espaço. Um local com areia adequada, em que é constantemente higienizada e arada evita a proliferação de doenças.

As quadras privadas disponibilizam materiais de qualidade, seja a rede do vôlei, bola, placar para marcar os pontos dos jogos, esse ponto foi citado nas respostas, considerando importante mesmo que para um momento de lazer, praticar com materiais que tenham uma boa qualidade. Vale a pena mencionar que no contexto privado os praticantes pagam pelo acesso ao espaço e pelo material que não precisa ser adquirido, evitando um investimento financeiro significativo por parte de algum dos praticantes, caso realizem a prática desportiva em alguma praça pública, por exemplo.

Ouros fatores citados pela escolha do espaço privado foram: melhor organização para escolher seu horário, pois algumas quadras de areia disponibilizam agendamento online por meio de aplicativos ou por um site próprio; infraestrutura, visto que uma quadra de esporte carece de bons materiais para sua estrutura e que garanta a segurança de seus praticantes em uma situação de chuva ou sol; fácil acesso; melhora na economia local; cuidado com o espaço; diversão de forma segura (segurança) também foram citados pelos participantes.

Em análise ao texto Lazer e Utopia de Fernando Mascarenhas (2005) o autor apresenta uma reflexão acerca da teoria do mercolazer. Nesta mesma obra citada anteriormente o autor definirá que a expressão “mercolazer” tende a mercantilizar o lazer quando assume a forma de uma mercadoria propriamente dita. Para ele a sociedade tem-se desenvolvido em uma esfera mercadológica e isso reflete na busca pelo lazer de forma privada. Em seu texto o autor afirma que com a globalização e o avanço social as pessoas não encontram outras atividades de lazer fora do mercolazer e isso traz consequências e polarizações entre os nichos sociais.

Entre as razões que motivam o mercolazer pode-se destacar a prontidão e a segurança que se encontra nos espaços privados, como são tratados na obra de Mascarenhas (2005) e identificado na pesquisa ora realizada. Assim um dos maiores motivos pela busca e hipervalorização de espaços privados é a necessidade imediata para satisfazer a vontade do lazer junta a falta de políticas públicas. Identificamos assim uma sociedade que procura em sua maioria o lazer pago, muita das vezes por já ter se decepcionado com espaços públicos que deveriam ser pensados para acolher a população com um espaço de qualidade e ao contrário disso encontramos espaços sucateado pelo abandono por parte do estado.

### **3.5 Compreensão sobre a disponibilidade e expansão de espaços privados para a prática de esporte de areia na cidade**

A percepção sobre a expansão das quadras de areia se deu para 96% dos participantes, apenas duas pessoas disseram não ter percebido o aumento das quadras privadas em Goiânia. Todos que reconheceram esse aumento notaram também que muitos empresários perceberam que as pessoas estão valorizando atividades ao ar livre para praticar e usufruírem seu tempo de lazer com um esporte, nesse caso o vôlei.

Também conseguimos identificar facilmente empresas que se prestam a apoiar o lazer e o esporte a fim de mostrar que estão fazendo ações sociais, quando na verdade não se importam com o tipo de atividade e nem como elas serão ministradas nos espaços criados “é a chamada ‘empresa-cidadã’ que, apoiando projetos de ação social, além de agregar valor à sua marca, maquia o capitalismo com alguns traços de humanidade.” (MASCARENHAS, 2005 p.10).

Foi identificado por um dos participantes que a procura pelo vôlei de areia aumentou após a quarentena da Covid-19 porque os ginásios cobertos de Goiânia até a presente data não foram abertos à comunidade, levando a quem praticava esporte nesse ambiente fechado procurar ambiente aberto para o jogo, indo ao esporte na areia.

A prática esportiva pode, de tal modo, viabilizar-se como um importante tempo e espaço de sociabilidade e de construção de uma consciência individual e coletiva representativa de uma nova relação entre corpo, conhecimento e sensibilidade, expressão de um projeto de educação multilateral (MASCARENHAS, 2005, p.173).

Foi notado também que 25 participantes da pesquisa (quase 50%) responderam que começaram a praticar o vôlei durante a pandemia, mostrando que as pessoas recorreram ao esporte quando se viram trancadas na quarentena durante o isolamento, buscando o esporte para melhoria tanto da saúde física quanto também mental, que foi disparadamente afetada nesse período de afastamento.

O artigo nomeado como “Atividade física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus” feita em conjunto pelos pesquisadores Francisco Pitanga, Carmem Beck e Cristiano Pitanga (2020) trouxe em pauta que as pessoas buscaram estarem mais ativas durante o período pandêmico, procurando espaços abertos para a prática do exercício físico ou de algum esporte, como foi o caso da procura pelas quadras de areia a qual estamos pesquisando.

Então os participantes que foram em busca de um lazer em espaço aberto nesse período de pandemia (após a liberação para atividade física por meios de decretos Estaduais e Municipais) estavam corretos ao buscarem a prática de um lazer em espaço aberto como a quadra de lazer e um esporte sem contato físico como é o caso do Vôlei de Praia.

## **Considerações Finais**

A forma que o tempo livre é utilizado vem se alterando ao longo da história, e também mudando a importância que esse tempo tem para a sociedade. Sendo assim essa pesquisa mostra as modificações que ocorrem nos espaços privados disponíveis para a prática de esportes na areia em Goiânia, evidenciando a quantidade de adeptos que procuraram o esporte em espaços particulares ao invés de buscar espaços públicos para utilizar do seu tempo livre.

Tivemos uma dificuldade na realização da pesquisa porque o pré-projeto deste trabalho foi realizado no início da pandemia do COVID-19 e não tínhamos noção da proporção que teria esse vírus no mundo. Assim foi planejado uma pesquisa de campo, indo a quadras de areia, tendo contato com os frequentadores das quadras para extrair as respostas da pesquisa. Porém encontramos a barreira da COVID que impossibilitou toda a forma que planejamos a pesquisa, tornando-a virtual, por meio de um formulário eletrônico. A pesquisa foi enviada inicialmente para seis grupos que frequentam quadras de areia, totalizando um total de 200 pessoas. Mesmo diante da grande quantidade de formulários enviados não obtivemos uma média esperada de resposta, visto que cerca de  $\frac{1}{4}$  desses grupos responderam à pesquisa.

Quanto a baixa efetividade de resposta não houve nenhum ponto manifestado por algum participante da pesquisa. Contudo, alguns pontos carecem ser destacado neste trabalho para buscar justificativas quanto a isso. A princípio como foi uma pesquisa online muitos podem não ter visualizado a solicitação para responder ao formulário; no mais a quantidade de perguntas pode não ter despertado o desejo do participante de responder, visto que havia também perguntas subjetivas.

Quanto ao objetivo geral de compreender os sentidos e significados da prática desportiva em espaços de areia na cidade de Goiânia, entendendo que houve um aumento na procura por esses espaços principalmente no âmbito privado, notou-se um maior interesse e procura pelo esporte de areia diante do cenário da pandemia, visto que espaços fechados foram restritos motivando a busca por espaços abertos para a prática esportiva. Tem se assim um destaque maior para as modalidades praticadas na areia, como o vôlei de praia e o futevôlei.

Diante da alta procura por espaços o setor privado ganhou destaque, sendo este ponto notado pelos respondentes da pesquisa. Perguntamos se eles perceberam que houve um aumento de novas instalações de quadras privadas de quadras de areia e a maioria respondeu positivamente afirmando que notaram esse aumento. Uma das causas relatadas pelos participantes é que esse aumento da procura por espaços privados foi devido a qualidade do local e a segurança encontrada, visto que espaços públicos podem oferecer risco e não são bem cuidados. Os materiais disponíveis para a prática do esporte, como a rede do vôlei, bola, placar

para marcar os pontos dos jogos, também foram citados ao serem questionado dos motivos para a escolha de espaços privados e não o público.

Com essa pesquisa percebe-se que a comunidade tem visto o tempo livre dedicado ao lazer como algo importante, e a procura pelo esporte na areia tem papel nessa transformação. Percebe-se que hoje a busca pela prática esportiva vai além da busca pela formação do atleta de alto rendimento, pois muitos respondentes relataram que praticam o esporte na areia para estar ativo, para se divertir, para estar com amigos, para se sentir incluído, entre outros. Com essas respostas posso entender que a prática de atividade física vai além do corpo, envolvendo principalmente as emoções e a mente do indivíduo.

Então, conclui-se que é evidente o aumento das quadras de areia em Goiânia, e ao analisar as respostas dos participantes da pesquisa entendemos que a falta de políticas públicas e criação de espaços disponíveis para o lazer na cidade, ou a manutenção daqueles já existentes, tem alterado a forma como a população tem procurado investir o seu tempo disponível para o lazer e isso influencia diretamente na criação de espaços que comercializam o lazer, nesse caso os locais para prática do esporte na areia.

Como profissionais, será necessário pensar em que ponto podemos estar mais próximos desses locais destinados ao esporte e que não tem nenhum acompanhamento profissional. É necessário criar projetos que contemplem atividades acompanhadas nesses locais, dessa forma o praticante terá maior desempenho nos seus momentos de lazer.

Uma continuidade importante para essa pesquisa seria a discussão sobre como o poder público poderia fomentar políticas públicas na criação e melhoramento de espaços coletivos, assim como essas medidas podem afetar a saúde da sua população, em especial as doenças invisíveis, como a ansiedade, depressão, que aumentaram exponencialmente no período de pandemia.

É visto que no âmbito social existem políticas públicas de incentivo ao lazer, porém há uma carência na efetividade. Tem-se como exemplo os espaços públicos, em especial as quadras de esportes. Esses locais têm aumentado em quantidade nos municípios contudo diante da falta de fiscalização, cuidado, orientação de profissionais e projetos de iniciação esportiva tais lugares se deterioram com o tempo.

## 11. Referências

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Revista mal-estar e subjetividade, Vol. VII- Nº 2. Fortaleza, setembro 2007.

BRENNER, Ana Karina; DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. **Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Um olhar sobre o jovem no Brasil / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008, p. 29-44. 218 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

COLOMBI, Ana Paula Fregnani. **O tempo livre, o lazer e o trabalho no capitalismo contemporâneo**. Florianópolis, 2007.

COSTA, Rosana Salles; HEILBORN, Maria Luisa; WERNECK, Guilherme Loureiro. **Gênero e prática de atividade física de lazer**. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 19 (sup.2), 2003.

ELIAS, N; DUNNING, E. A Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992

FERNANDES, Erick Rodrigo; HÚNGARO, Edson Marcelo; SOLAZZI, José Luís. **Lazer, Trabalho E Sociedade: Notas Introdutórias Sobre O Lazer Como Um Direito Social**. VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciência Sociais. Coimbra, 16, 17 e 18 de setembro de 2004.

FERREIRA, Camila Lopes; PILATTE, Luiz Alberto; FRASSON, Antônio Carlos. **O direito à preguiça: uma análise do tempo de trabalho x tempo livre**.

FIALHO, José Tarciso; NEUBAUER FILHO, Airton/ **o estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a educação à distância (Ead)**.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Projeto de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**.

GOMES, Cristina Marques. **Dumazedier e os estudos do lazer no brasil: breve trajetória histórica**.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves; MELO, Victor Andrade de; **Lazer e urbanização no Brasil: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970)**. Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 249-271, julho/setembro de 2009.

HIDALGO, Luiz Fernando Nunes; **Programa aproxima comunidade de escolas**. <Acesso: 22/09/2021>

Marcellino, N. C. (1983). **Lazer e humanização**. Campinas, SP: Papirus.

MASCARENHAS, Fernando; **“lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado**; Texto palestra: *O lazer dentro das políticas sociais nos países latino-americanos* - Encontro Latino-Americano de Recreação e Lazer, 19 de novembro de 2003, Santo André-SP.

MASCARENHAS, F. . **Lazer e trabalho: liberdade ainda que tardia**. In: 2. Seminário O Lazer em Debate, 2001, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: EEF/UFMG, 2001.

MAYA, Paulo Valério Ribeiro. **Trabalho e tempo livre: uma abordagem crítica**. In JACQUES, MGC., *et al.* org. *Relações sociais e ética* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 31- 47. ISBN: 978-85-99662-89-2.

OLIVEIRA, Lenice Peluso de; COSTA, Vera Lúcia Menezes. **Histórias e memórias de pioneiros do vôlei de praia na cidade do Rio de Janeiro**. R. da educação física/UEM. Maringá, Vol. 21 Nº 1, p. 99-113, 1º.trim. 2010.

PAIVA, José Luis de; MARCELLINO, Nelson Carvalho; **possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer, nas faculdades de educação física**. R. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 1 p. 85-90 jan./mar. 2004.

SANTOS, Edmilson Santos dos; **avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: notas sobre uma proposta metodológica**. Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ; VOLUME 5 NÚMERO 1. Rio de Janeiro, Janeiro / Junho 2009.

SIGOLI, Mário André; JUNIOR, Dante De Rose Junior; **a história do uso político do esporte**. R. bras. Ci. e Mov. Brasília v. 12 n. 2 p. 111-119 Junho 2004

SURDI, Aguinaldo César; CUNHA, Antônio Camilo; GALVÃO, Zenaide. **Trabalho, tempo livre e lazer: o elogio à educação e a cultura**.

VENTURA, *Paulo Roberto Veloso et al.* **Metodologia da investigação científica – um olhar a partir de pesquisadores da educação física**. 2015.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; **educação física, lazer e mundo do trabalho: desafios para a formação e para a intervenção profissional**. S/A

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**– 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

## **Anexo questionário**

### **Questionário**

Você/O Senhor/A Senhora aceita participar desta pesquisa?

Nome completo:

Idade:

Profissão:

1. Tempo diário (em horas) e períodos do dia destinados ao trabalho:
2. Há quanto tempo pratica esportes em quadras de areia?
3. Esta prática tem ocorrido de forma contínua/permanente ou sazonal?
4. Qual esporte mais praticado?
5. Com qual frequência (dias da semana/turno do dia) consegue estar presente na quadra de areia para a realização de prática esportiva?
6. A frequência da sua prática esportiva em quadra de areia é planejada semanalmente ou ocorre de acordo com o desejo e disponibilidade?

**As alternativas em sequência destacam os fatores que podem influenciar uma pessoa na escolha pela prática de esportes em espaços privados que administram quadras de areia. Responda considerando o nível de importância que cada um dos fatores têm para você continuar destinando seu tempo livre a esta prática esportiva.**

#### **Para melhorar a saúde:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

#### **Para adquirir hábitos saudáveis:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para alcançar a forma física que desejo:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Pela satisfação de realizar exercício físico:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para qualificar meu aprendizado técnico relacionado ao esporte:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para aprimorar as noções técnicas e táticas do esporte:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Superar desafios e limites relacionado ao meu aprendizado e aperfeiçoamento esportivo:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante

- Muito importante
- Totalmente importante

**Para relaxar e gastar energia corporal:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para vivenciar novos sentimentos e emoções:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para ocupar meu tempo livre:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para estar ativo(a) fisicamente:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para garantir uma forma de diversão:**

- Nada importante
- Pouco importante

- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para estar com amigos:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para fazer novas amizades:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para exercer a coletividade e o trabalho em equipe:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para me sentir incluído(a) em uma turma (grupo):**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para atender o desejo de família e/ou amigos:**

- Nada importante

- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para poder viajar realizando esta prática esportiva em outros locais:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para competir e ganhar prêmios:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para me sentir importante e me destacar socialmente:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para ser conhecido em diferentes contextos sociais:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para realizar uma prática que me sinto mais preparado e qualificado:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para sair de casa em momentos de tempo livre:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para fazer uso da estrutura (instalações e equipamentos) ofertada pela empresa para a prática de esporte na areia:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Para estar próximo(a) de professores e técnicos que admiro e respeito:**

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito importante
- Totalmente importante

**Responda as questões abaixo sobre a instalação de quadras voltadas aos esportes na areia na cidade.**

1. Você considera que houve um aumento de novas instalações (empresas) privadas de quadras voltadas às práticas esportivas na areia? Se sim, acredita que este aumento está relacionado a quais fatores?

2. Quais as principais vantagens consegue citar sobre a prática esportiva em quadras de areia de caráter privado na cidade de Goiânia?